

O

Recadastramento dos assistidos terá novidades

Manter o cadastro atualizado é uma necessidade e tanto, algo totalmente essencial. No caso da administração de um plano de benefícios é, de fato, uma providência fundamental para que os informativos, publicações diversas, contracheques e tudo mais que precise chegar às mãos dos participantes seja enviado ao endereço correto, além da preservação do Patrimônio dos Planos de Benefícios, o que dá maior segurança para todos, pois é feita uma gestão cuidadosa com o pagamento dos benefícios. Mas isso só é possível, é claro, se os dados forem mantidos sempre atualizados.

Sendo assim, no mês de abril, daremos início aos procedimentos para realizarmos o recadastramento dos assistidos que recebem benefícios dos planos administrados pela Enerprev.

E neste ano teremos uma novidade: Agora essa atualização cadastral também poderá ocorrer de maneira digital. Para o assistido, que assim preferir, o recadastramento poderá ser feito através de um aplicativo móvel, que deverá ser “baixado” em seu aparelho de telefonia móvel e que está sendo especialmente desenvolvimento para esse fim. Para que isso seja possível, a Enerprev também está preparando um tutorial que conterá todas as orientações necessárias para que o aposentado ou pensionista possam proceder de maneira tranquila e mais rapidamente.

Já para os assistidos que preferirem realizar o recadastramento através do preenchimento do formulário, poderá fazê-lo sem problemas. Para que isso seja possível, a Enerprev disponibilizará aos interessados em assim proceder a opção pelo envio do documento preenchido pelos correios.

Com isso, a Enerprev busca adotar as melhores práticas de relacionamento com seus participantes, mas sempre com o cuidado de observar as particularidades de cada um e suas preferências pessoais.

O aposentado e pensionista também poderá comparecer e entregar pessoalmente o seu recadastramento, apresentando a original do seu documento de identificação atualizado e com foto em um dos locais de atendimento da Enerprev, no Espírito Santo ou em São Paulo.

A Enerprev fará as devidas divulgações para que todos façam o seu recadastramento da forma que melhor lhe atenda.

A importância de se conhecer a Política de Investimentos

Quando o assunto é gestão de recursos de terceiros, especialmente se o dinheiro serve ao objetivo de formar reservas para o pagamento de aposentadorias e pensões no futuro, o que significa a acumulação de poupança geralmente ao longo de várias décadas, é necessário um conjunto de regras que assegurem toda a transparência. Afinal, o poupador precisa confiar totalmente no gestor.

Por isso mesmo tudo que diz respeito aos investimentos feitos para garantir os benefícios futuros segue regras claras e específicas. As diretrizes, os limites, pisos e tetos autorizados estão expostos ponto a ponto na base legal e normativa, da qual como é o caso da Resolução do Conselho Monetário Nacional n.º 4.661, de maio de 2018. Nela são estabelecidas as diretrizes que norteiam a aplicação dos recursos garantidores dos planos de benefícios, estabelecendo critérios que definem os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência a serem observados e cumpridos pelas Entidades de Previdência Complementar.

Ao mesmo tempo as estratégias para a aplicação dos recursos são cuidadosamente planejadas e determinadas nas premissas contidas na Política de Investimento dos planos de benefícios, que anualmente são elaboradas pela Diretoria Executiva e aprovadas pelo Conselho Deliberativo das entidades de previdência complementar, como a Enerprev.

Cada plano possui uma Política de Investimentos exclusiva, no qual são estabelecidos os limites para a alocação de recursos financeiros em cada segmento de aplicação, ou seja, qual será o volume de recursos financeiros aplicados por planos em renda fixa, renda variável, imóveis, operações com participantes (empréstimos e financiamentos), entre outros, observando-se ainda as premissas estabelecidas para a Gestão dos Perfis de Investimentos, válidos para os participantes e assistidos por renda financeira dos Planos Escelsos II e Energias do Brasil.

Por isso tudo, é muito importante que todos os participantes e assistidos acompanhem de perto esse processo de alocação dos recursos. Assim, convidamos o nosso público a acessar o endereço www.enerprev.com.br e conhecer a política de investimentos do seu plano de benefícios e, mensalmente, acompanhar os resultados dos investimentos, divulgados a cada mês na área de investimentos e, também, no campo restrito dos participantes (Homeprev).

Cenário Econômico

O mês de janeiro foi marcado pelo grande número de acontecimentos que, de certa forma, surpreendeu os investidores. O período começou com otimismo, na esteira da aprovação da primeira fase do acordo comercial entre EUA e China em dezembro, com o primeiro anúncio de corte do compulsório no país asiático a fim de estimular a atividade e boas expectativas para a economia doméstica, diante da continuidade da implementação de uma agenda econômica positiva e resultados fiscais mais equilibrados.

No entanto, o otimismo que levava o Ibovespa ao novo recorde logo no primeiro pregão do ano (118.573 pontos) foi revertido com as tensões geradas entre EUA e Irã após o assassinato do líder da guarda revolucionária iraniana no Iraque e as seguidas respostas do país persa ao atacar bases norte-americanas no mesmo país. E antes mesmo de refletir integralmente nos mercados o alívio gerado pela sinalização dos dois países de que as represálias militares seriam limitadas, vieram à tona as preocupações com a rapidez que o Coronavírus se espalhava pela China e chegava em outros países. Mesmo com poucas informações sobre a nova doença e com sua menor letalidade em comparação com outros surtos recentes (como o SARS), os investidores partiram para defensiva, diminuindo as alocações em ativos de risco e provocando queda nos diversos mercados ao redor do mundo. Até houveram tentativas de reversão, mas as preocupações crescentes com o impacto da doença no crescimento chinês somaram-se à divulgação de dados mais desanimadores da economia doméstica e ao tom cauteloso do discurso do FED (Banco Central dos EUA), o que acabou por inibir o movimento de recuperação, levando as bolsas a recuarem ao redor do mundo e no Brasil (Ibovespa -1,63%) e à valorização do dólar (5,92%, a R\$ 4,28).

Esse contexto refletiu negativamente nos perfis MIX 15 e MIX 30 dos planos Escelsos II e Energias do Brasil e na Submassa CV do Plano PSAP, devido à alocação relevante que possuem em ações.

Nos perfis Energias do Brasil Fix e Escelsos II Fix, o comportamento atípico das curvas de juros nominal (com leve baixa) e de juros reais (com leve alta) fez suas rentabilidades não superarem o CDI. Os fundos ALM (do Plano Escelsos I, da Parcela ALM do Plano Escelsos II e das submassas do Plano PSAP), que possuem a maioria dos títulos marcados na curva e mantidos até o vencimento, apresentaram rentabilidades alinhadas com os índices de inflação, que estão abaixo das metas projetadas pelo Banco Central.

A Entidade continua realizando o acompanhamento a fim de monitorar o desempenho e o risco de suas carteiras de investimentos.